

O ensino do trombone na Banda de Música da Assembleia de Deus Tradicional em Manacapuru-AM

Paulo Tiago Santos de Souza
Universidade Federal do Amazonas
thiago_trombone@hotmail.com

MsC. João Gustavo Kiene
Universidade Federal do Amazonas
gustavo_gustavo1@hotmail.com

Resumo: O presente artigo se baseia na prática de ensino musical realizada na Banda de Música da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional em Manacapuru, o projeto estimula o envolvimento participativo de muitos que estariam de outra forma ociosos, sem nenhuma participação nas atividades da igreja e conseqüentemente sem perspectivas de futuro profissional. O objetivo da pesquisa foi o de analisar o ensino de música na banda, especificamente o ensino do trombone. Podemos dizer que a banda de música é um espaço destinado à iniciação musical oferecido às camadas mais populares da sociedade. Neste ambiente, o aluno aprende a teoria e a prática musical, além das habilidades técnicas fundamentais para o desenvolvimento da formação profissional do músico instrumentista.

Palavras chave: Ensino – Trombone – Banda

Introdução

O ensino de Trombone na Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional surgiu da necessidade de oferecer às crianças e jovens uma prática que proporcione oportunidades de aprendizado musical fazendo com que os alunos possam ser inseridos na banda de música da instituição e futuramente se especializem na área musical. A igreja oferece duas aulas de teoria musical por semana com instrutores componentes da Banda de Música local, os alunos escolhem o instrumento de seu interesse e então passam a participar das aulas concernentes a sua escolha.

A carência de músicos na banda de música da igreja estimulou a atração de novos alunos, com isso foi ofertado a teoria musical e os alunos passaram a integrar o coral de flauta doce e posteriormente a banda de música.

As bandas de música assumem aspectos importantes na formação musical e cotidiana das pessoas, pois oferecem aos integrantes um contato musical e social por meio de suas

atividades. Salles observou o papel da banda de música no processo de ensino e aprendizagem. Relacionado aos aspectos musicais e sociais.

A banda de música tem sido tradicionalmente a única escola para um contingente considerável de músicos no Brasil [...] A banda de música é, pois o conservatório do povo e é, ao mesmo tempo nas comunidades mais simples, uma associação democrática, que consegue desenvolver o espírito associativo e nivelar as classes sociais. (SALLES apud LOPES 2011, p. 3).

A partir das aulas oferecidas a estes alunos, acreditamos que na motivação para objetivos mais concretos de vida, sendo incentivados a prosseguir na área musical para que se especializem e contribuam de maneira significativa na sociedade.

Para muitos a banda de música abre oportunidades de aprender e de se inserir no mercado de trabalho. Sendo o ensino nas bandas de música democrático e popular, qualquer classe social tem acesso e pode desenvolver a percepção e as habilidades técnicas musicais.

Depois de algumas apresentações no coral de flauta doce na igreja, os alunos passam por um teste de instrumentos de sopro, como: saxofone, clarinete, trompete e trombone. A partir da realização do teste, é verificado com qual instrumento cada aluno se identifica e inicia nas aulas. Os alunos do trombone relatam que se interessam pelo instrumento pela admiração que possuem e pela expectativa que criam em torno do instrumento citado.

Contextualização

A instituição em questão atende alunos da faixa etária de 08 a 16 anos, as aulas do instrumento específico são ministradas em uma sala disponibilizada pela igreja equipada com lousa e estantes para partituras, o ensino de trombone é realizado aos sábados, no horário das 14h às 18h.

Durante as aulas utilizamos o método de Gilberto Gagliardi, iniciando desde a formação de embocadura até a execução de músicas que compreendam o repertório da banda de música da igreja.

Gagliardi, como compositor de trombone, desempenhou um papel de suma importância para a classe trombonista. Devido à falta de informação corrente em nosso país na

época em que Gagliardi inicia sua carreira e pela necessidade de se haver material para as aulas em que ele lecionava, Gagliardi começou então a escrever exercícios, estudos, peças para trombone e piano, quartetos e outras formações, aonde o conteúdo era sempre o necessário para sanar dificuldades técnicas de seus alunos.

Para que os alunos se familiarizem com o instrumento, apresentamos a história do trombone e a sua família. A partir desses conhecimentos e com base no método citado, os alunos passam a aprender sobre os cuidados necessários com o trombone, após, estudam a respiração, embocadura no trombone, postura correta e manejo da vara, notas, escalas e estudos do método.

Às terças-feiras os iniciantes se juntam com os alunos dos outros instrumentos para que toquem escalas e repertórios da banda, sendo orientados pelos professores. De acordo com Cruvinel, “o ensino coletivo de instrumento musical pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical”. (2004, p.5)

Podemos perceber que a falta de um ensino musical nas escolas brasileiras, aumenta a procura pelos estudos de música oferecidos pelas igrejas evangélicas. Pode-se afirmar que essas se tornaram um dos raros locais onde se investe em formação musical no Brasil (FAVARO, 2007)

Reflexão sobre a ação

Para que as aulas de fato aconteçam é importante destacar o planejamento realizado anterior a prática. O planejamento prevê as ações e procedimentos que serão realizados junto aos alunos, bem como a organização das atividades, visando atingir os seus objetivos estabelecidos.

O professor deve possuir os conhecimentos teóricos e práticos acerca do instrumento ao qual irá ensinar, norteando seu ensino em métodos conceituados e sempre relacionando-o a realidade dos alunos. É indispensável que esse profissional possua saberes relativos a sua área adquiridos durante a formação acadêmica ou por meio de suas experiências e estudos vivenciados ao longo do tempo no campo musical.

Acredita-se que é possível influenciar positivamente o desenvolvimento dos educandos como um todo. Sejam eles crianças, adolescentes ou adultos de contextos socioculturais diversos.

O compositor e educador Hans-Joachim Koellreutter destaca que o intuito da educação musical vai além de transmissão de técnicas e procedimentos necessários à realização musical. Com a característica de desenvolver a autoestima e a sociabilidade, a educação musical aflora qualidades muito desejadas nos ambientes profissionais, como trabalhar em equipe e raciocinar integralmente. Como consequência, ela propicia concentração mental, além de desenvolver as faculdades de percepção, comunicação, discernimento, análise e síntese. Também estimula o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, da memória e, principalmente, do processo de conscientização do ser humano como um todo, base essencial do raciocínio e da reflexão. (BRITO, 2001:40-41).

O plano de aula

Com base nas primeiras lições do método de Gilberto Gagliardi fizemos o planejamento das aulas, primeiramente o objetivo estava em fazer com que os alunos aprendessem as notas de cada posição com o trombone de vara. Após, os alunos passam a estudar todas as escalas maiores, seguindo para a execução de uma música popular simples: Asa Branca e por fim, o estudo do repertório da banda de música. A partir do desenvolvimento individual do aluno no instrumento, o mesmo passa a integrar na banda de música da instituição, frequentar os ensaios e se apresentar nos eventos em que a banda é solicitada.

As aulas ficaram estruturadas da seguinte maneira:

I. Atividades Musicais

1. Apresentação do instrumento trombone de vara
2. Apresentação do método (Gilberto Gagliardi)
 - 2.1. Notas da primeira posição
A nota da primeira posição começa com as notas Fá e Sib que tem como o objetivo o ajuste da primeira posição na altura do Fá para o Sib.
 - 2.2. Notas da segunda posição

- A nota da segunda posição começa com as notas Mi e Lá que tem como objetivo o ajuste da segunda posição na altura do Mi para o Lá.
- 2.3. Notas da terceira posição
A nota da terceira posição começa com as notas Mib e Lab que tem como objetivo o ajuste da terceira posição na altura do Mib para o Lab.
- 2.4. Notas da quarta posição
A nota da quarta posição começa com as notas Ré e Sol que tem como objetivo o ajuste da quarta posição na altura do Ré para o Sol.
- 2.5. Notas da quinta posição
A nota da quinta posição começa com as notas Réb e Solb que tem como objetivo o ajuste da quinta posição na altura do Réb para o Solb.
- 2.6. Notas da sexta posição
A nota da sexta posição começa com as notas Dó e Fá que tem como objetivo o ajuste da sexta posição na altura do Dó para o Fá.
- 2.7. Notas da sétima posição
A nota da sétima posição começa com as notas Si e Mi que tem como objetivo o ajuste da sétima posição na altura do Si para o Mi.
3. Escalas Maiores
Dó maior; Sib maior; Mib maior; Láb maior; Réb maior; Dób maior; Sol maior; Ré maior; Lá maior; Mi maior; Si maior; Dó# maior.
4. Execução da música: Asa Branca
5. Estudo do repertório da Banda de Música

II. Metodologia

Nas aulas de música, procuramos considerar o conhecimento prévio dos alunos, com o objetivo de desenvolver suas expressões naturais a partir da observação, da imitação e da apropriação.

Sendo assim, as atividades deste trabalho são planejadas sob a perspectiva pedagógica do educador musical Carl Orff (1895 – 1982). O conceito de “música elementar” é o principal fundamento de sua pedagogia. Sua base está na crença de que o aluno orienta-se em movimentos e sons naturais para “fazer” música. Para Orff, a música, o movimento e a fala, são partes integrantes e constituem os aspectos principais da “música elementar”. Este exercício

natural da música, acessível sem qualquer tipo especial de treinamento, atribui ao método um caráter inclusivo, possibilitando à todos uma real possibilidade de experiência musical.

Para Orff, a construção do conhecimento através do “fazer musical” coloca a criança em contato direto com a música. Conhecer pela vivência, por meio de um “sentir” de intensa carga física e emocional, cria bases sólidas para um pensar mais elaborado. Este processo que envolve o fazer, o sentir e o pensar, foi para o educador o grande referencial na criação de sua obra pedagógica: o Schulwerk.

O ensino conceitual, como a leitura e a escrita musical, é um processo posterior à aquisição dos elementos musicais, frutos das práticas musicais vivenciadas. Com este processo os alunos puderam vivenciar a prática no instrumento, mesmo com o processo de aprendizagem teórico musical em andamento.

III. Recursos Materiais

1. Trombones
2. Método Gilberto Gagliardi
3. Aparelho de Som e Cds da Orquestra Sinfônica e do Trombonista Christian Lindberg.
4. Aparelho de Dvd e Dvd da Orquestra Mantiqueira
5. Estantes para partituras
6. Lousa
7. Pincel
8. Apagador

IV. Avaliação

No decorrer dos exercícios a avaliação foi utilizada para direcionar o transcurso das atividades, por meio da observação do interesse, participação, realização das atividades práticas e do envolvimento da turma no projeto, bem como seu desempenho individual no instrumento.

No ensino da música, segundo Hentschke e Souza (2003), a condução da avaliação também é prevista como um meio para orientar a aprendizagem musical num processo contínuo e sistematizado.

A partir dos critérios abaixo relacionados, espera-se que o aluno desenvolva habilidades musicais relacionadas com o instrumento:

- Desenvolvimento técnico individual nas posições da vara do trombone.
- Execuções individuais de escalas.
- Execuções de exercícios do método Gilberto Gagliardi individuais e em grupo
- Capacidade de tocar em grupo.
- Execução de músicas individuais e em grupo para duas vozes

Segundo Swanwick (2003), a música é uma atividade simbólica assim como uma forma importante para o discurso humano. A avaliação musical genuína aparece com a chave para uma educação musical efetiva.

Durante a análise dos critérios acima mencionados, desempenhamos o papel de crítico musical para avaliar os alunos. O elemento fundamental é a compreensão da complexidade da experiência musical. Pois, não podemos reduzir uma atividade musical analisando apenas os seus aspectos de técnica ou sonoridade, mas observar outros elementos envolvidos como a musicalidade natural ou desenvolvida.

Utilizamos a avaliação contínua da execução musical, sabendo-se que através dela o estudante será levado ao aperfeiçoamento na técnica do instrumento. Na concepção de Swanwick (2003, p.91), ela amplia o seu entendimento musical “para a relação interna essencial que constitui a forma musical”. Deste modo sempre será bem-vinda pelos alunos e também servirá como estímulo para o estudo.

Luckesi (2005) também afirma que quando o nível de aprendizado é reconhecido, o aluno motiva-se para a obtenção de um resultado mais satisfatório e mais avançado.

Considerações Finais

O presente projeto foi constituído a partir da necessidade de oferecer às crianças e jovens uma prática musical que os levasse a conhecer outra realidade, além do âmbito em que vivem.

Foi possível constatar durante o andamento da pesquisa que a banda de música é um ambiente social que pode possibilitar a seus integrantes a inserção no mercado de trabalho.

Pois, além de tirar jovens da rua e lhes dar uma possível carreira no futuro, o ensino de música trabalha no aluno aspectos como: interação, cooperação e socialização, dentre outros.

Higino comenta sobre a importância do fator social que as bandas de música oferecem à sociedade, dizendo que:

Sabemos que, grandes músicos, no Brasil e no mundo, iniciaram suas carreiras em bandas. Esses grupos têm servido de centros de estímulo a talentos promissores, além de espaço de integração social que dinamiza as relações humanas. Para as comunidades, a manutenção das bandas significa não só o estímulo à aprendizagem musical, mas também a tranquilidade de os pais saberem onde estão seus filhos, o que fazem e com quem se relacionam, longe da marginalidade. Dessa forma, as bandas tornam-se instituições nas quais são depositados os interesses da comunidade. (HIGINO, 2006, p. 61).

Através da pesquisa entendemos que o projeto dentro do ambiente da igreja não tem o objetivo de profissionalizar os alunos. Porém, os alunos são levados naturalmente para o campo profissional, através do desejo de aprender mais e trabalhar com o que lhes oferece alegria.

Para que este trabalho continue é necessário que os professores busquem uma formação contínua e, sobretudo, sejam capazes de analisar crítica e construtivamente a sua própria prática.

Por fim, conclui-se que o ensino de música na banda da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional, e, mais especificamente, o ensino do trombone, promovem a seus participantes um possível futuro no meio musical. Assim, a influência que este ensino proporciona torna-se fator real e importante na manutenção do bem social.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2001.

CRUVINEL, Flávia Maria. *I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso*. In: *ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS*. Anais. Goiânia: A Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, 2004.

FAVARO, Thomaz. *Evangélicos dão o tom*. *Revista Veja*, Rio de Janeiro. Edição nº 427, junho, 2007.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. Apresentação. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs). *Avaliação em Música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 8- 12.

HIGINO, Elizete. *Um século de tradição: a banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa (1888-1988)*. Rio de Janeiro, 2006.

LOPES, Josiane de Jesus. *Conservatório do Povo: Um estudo do ensino e aprendizagem musical da banda de música - Pará*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Música) - Universidade do Estado do Pará, Belém.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SWANWICH, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*: tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.